

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

FASUBRA CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

ENTREVISTA Leôncio Feitosa



‘Temos um plano de ação’

O diretor-geral expõe os desafios de estabelecer novos rumos para o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Apesar da insuficiência de recursos, Leôncio Feitosa elabora plano de ação precedido de diagnóstico completo da situação do hospital. Quatro comissões foram constituídas para a tarefa. **PÁGINA 3**

NA UFRJ

Fasubra orienta fim da greve, mas assembleia rejeita



RESISTÊNCIA NAS RUAS. Trabalhadores da universidade marcaram presença na marcha do Dia Nacional de Luta, em 5 de dezembro, que ocupou ruas do Centro. Ato contra a reforma da Previdência ocorreu em vários estados. **PÁGINA 4**

Assembleia geral dos técnicos-administrativos da UFRJ rejeitou orientação do Comando Nacional de Greve (CNG) da Fasubra que indica a data de 13 de dezembro para suspensão do movimento. A categoria resolveu manter a greve e marcou nova assembleia em 18 de dezembro para reavaliar a mobilização. O CNG diz que a mobilização nas universidades é desigual e que a suspensão da greve seria o caminho para preservar a unidade do movimento. **PÁGINA 4**

EDITORIAL

O ovo da serpente

O ovo da serpente é o nome de um filme de Ingmar Bergman que revela o ambiente pré-ascensão do nazismo. O cineasta sueco mostra, num cenário de arbítrio e conflitos, a gestação de forças fascistas que logo se tornariam hegemônicas na Alemanha dos anos 1930. No Brasil desses dias, sob a égide do governo nascido de um golpe, a violência, o arbítrio e o deboche prosperam com desembaraço. O clima policialesco, a ação inquisitória e o desrespeito à dignidade da pessoa humana ganham força. Agentes da Polícia Federal amanheceram na residência do reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Jaime Arturo Ramirez, e da vice-reitora, Sandra Regina Goulart. Foram alvos de condução coercitiva, assim como outros professores e servidores. A ação, segundo a PF, faz parte da investigação de supostos desvios na

construção do Memorial da Anistia Política. A polícia deu o nome à operação de Esperança Equilibrada, alusão, em explícito deboche, à canção de João Bosco e Aldir Blanc, que ingressou na história da resistência à ditadura como o hino da anistia. A truculência espetacular da ação da PF na UFMG não é fato isolado. De novembro de 2016 até aqui, foram alvos da PF a UFRGS, UFSC e UFPR. Uma dessas operações, a que foi batizada de Ouvidos Mucos, resultou em tragédia: o suicídio do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os episódios da UFMG voltaram a chocar a comunidade universitária. Mas é fundamental que as instituições, professores, técnicos-administrativos e pesquisadores transformem a indignação em ação para barrar a gestação do fascismo no país.

ORÇAMENTO

Conta que não fecha

■ **PÁGINA 8**

UERJ

Como viver sem salário

■ **PÁGINA 6**

TRABALHO

Prevenção de acidentes

■ **PÁGINA 7**

DOIS PONTOS

Vale-tudo

O terrorismo midiático e a promiscuidade explícita do governo Temer nas negociatas no balcão do Congresso atingiram índices máximos nos últimos dias. O objetivo é tentar aprovar a qualquer custo a famigerada reforma que vai reduzir a pó o direito à aposentadoria da maioria dos trabalhadores ainda este ano.

Entre os parlamentares, a relutância se deve ao pavor de votar contra o povo e não voltar para novo

mandato. Então, todo cuidado é pouco. O governo, com a cumplicidade cretina do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, marcou nova data para pôr a reforma em votação: 18 de dezembro. A ver.

Centrais marcam greve no dia da votação

Em reunião dia 8 de dezembro, as centrais sindicais definiram entrar em estado de greve contra a reforma da Previdência.



Abuso de autoridade na UFMG

Foto: Internet



A Polícia Federal (PF) conduziu coercitivamente gestores, ex-gestores e servidores da Universidade Federal de Minas Gerais, dia 6, numa operação intitulada

Esperança Equilibrada, que apura supostos desvios na construção da obra Memorial da Anistia Política do Brasil. A obra é financiada pelo Ministério da Justiça e executada

pela universidade.

Além do reitor Jaime Arturo Ramirez e da vice-reitora Sandra Regina Goulart Almeida, também foram alvos de condução coercitiva o presidente da Fundep (Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa), Alfredo Gontijo de Oliveira, e as ex-vice-reitoras Rocksane de Carvalho Norton e Heloísa Gurgel Starling, assim como servidoras.

Todos foram defendidos por entidades acadêmicas e sindicatos, que criticaram a ação da PF e realizaram atos, comparando a operação à realizada em Santa Catarina — o ex-reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo se matou após ter sido detido com outras seis

pessoas, numa ação da PF, sob a suspeita de desvio de recursos.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em nome de 63 reitores, divulgou nota de repúdio. Na mesma linha, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou, dia 7, moção repudiando a ação arbitrária da PF na UFMG, que “pressupõe, sem a devida averiguação, a responsabilização dos servidores por atos ainda sob investigação” e considera “inadmissível que a apuração de medidas administrativas seja deslocada para a esfera policial”.

A operação da PF foi desen-

cadeada com o apoio da CGU (Controladoria-Geral da União) e do TCU (Tribunal de Contas da União). O nome Esperança Equilibrada foi em alusão à música “O Bêbado e a Equilibrada”, de João Bosco e Aldir Blanc, que honrava todos os que lutaram contra a ditadura militar.

O compositor João Bosco criticou a utilização do título da música pela PF: “Essa canção foi e permanece sendo, na memória coletiva do país, um hino à liberdade e à luta pela retomada do processo democrático. Não autorizo, politicamente, o uso dessa canção por quem trai seu desejo fundamental”.

Autoritarismo na Universidade do Pará

A Universidade Federal do Pará (UFPA) também foi alvo de abuso de autoridade. O episódio ocorreu dia 29 de novembro, por ocasião de um debate sobre projetos de mineração no estado do Pará.

O prefeito do município de Senador José Porfírio, Dirceu Biancardi (PSDB-PA), acompanhado do vice-prefeito e de três vereadores, impediu a realização da atividade acadêmica programada e impossibilitou que os responsáveis pelo debate, ou quaisquer pessoas afetas

à UFPA, saíssem do auditório para entrar em contato com o serviço de segurança institucional ou com a Administração Superior da UFPA. Os apoiadores do prefeito também agrediram verbalmente os presentes à atividade.

“A agressão à UFPA foi também uma agressão ao estado democrático de direito e mais uma expressão do obscurantismo que anda a ameaçar as mais importantes instituições do país”, declarou o reitor Emmanuel Zagury Tourinho.

Estácio aproveita reforma para demitir em massa, mas Justiça suspende

Foto: Internet



Os efeitos da reforma trabalhista já se fazem sentir, e para prejuízo dos trabalhadores. Quase um mês após a entrada em vigor das novas regras trabalhistas, o grupo Estácio resolveu demitir 1.200 professores em todo o país, sendo 400 no estado.

A nova lei trabalhista forma-

lizou o trabalho intermitente, permitindo que as empresas criem um banco de funcionários que podem ser acionados quando houver demanda. O pagamento é proporcional ao tempo dedicado. O objetivo da Estácio é contratar novos profissionais pagando menos.

Segundo seu presidente, Pedro

Thompson, busca-se fazer um ajuste no custo da hora-aula por haver distorções para cima na remuneração de alguns professores. Outros 1.200 profissionais, diz, serão contratados com salários de acordo com os valores médios praticados no mercado.

As demissões foram suspensas pela Justiça do Trabalho em decisão liminar com tutela antecipada em favor do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro (Sinpro-Rio). O efeito da medida vale para os municípios do Rio, Paracambi, Itaguaí e Seropédica.

Em sua sentença, a juíza do Trabalho, Larissa Lopes, argumenta que a medida da Estácio objetiva criar um exército de reserva de professores dispostos a aceitar condições de trabalho inferiores e precárias, para assim aumentar seus lucros.

Formatura do Projeto Letramento



Projeto letramento de jovens e adultos

COPPE | UFRJ

No dia 8 de dezembro foi celebrada a cerimônia de formatura do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos da Coppe. A solenidade ocorreu no Auditório Horta Barbosa, no Centro de Tecnologia.

Recesso de fim de ano

O Sintufjr informa que iniciará o recesso de fim de ano no dia 19 de dezembro, terça-feira, retomando suas atividades dia 2 de janeiro de 2018, terça-feira.

ENTREVISTA/LEÔNCIO FEITOSA

Os planos do diretor do HUCFF

Leônicio Feitosa organizou quatro grupos de trabalho para fazer o diagnóstico do hospital

A rotina do médico Leônicio Feitosa tem sido intensa nas últimas semanas. A convite do reitor Roberto Leher, ele se licenciou da presidência do Sindicato dos Médicos para assumir a direção geral do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF) numa situação de crise. Sua missão, ele diz, é arrumar a casa, fazer correção de rumos e restaurar o funcionamento da instituição em bases mais estáveis. Tarefa difícil num cenário de falta de recursos e complicações decorrentes da gestão anterior. Veja o que ele diz nesta breve entrevista ao Jornal do Sintufrj.

■ DOIS PROBLEMAS

Fui convidado pelo reitor no contexto de duas grandes preocupações. Uma, a principal, era o isolamento do hospital em relação à academia, às faculdades. Era uma visão da Reitoria. Mas constatei que, depois de conversar com alguns diretores de faculdade, de fato, havia um certo grau de tensão. Eles confirmaram as dificuldades.

O outro problema, apontado pela Reitoria, foi o professor Eduardo pedir uma espécie de intervenção da AGU. Isso nunca aconteceu na UFRJ, uma vez que ela tem suas instâncias próprias, e onde fica, então, a autonomia universitária?

■ PRIMEIRA PROVIDÊNCIA

Os primeiros passos foi na direção de restabelecer o relacionamento com todas as faculdades que utilizam o Hospital Universitário, uma instituição de ensino. E isto já está sendo feito. Já participei de várias reuniões, conversando com a direção da Faculdade de Medicina, com a direção da Faculdade de Enfermagem. E a recepção tem sido das melhores, uma vez que é fundamental que haja boa vontade dos dois lados. Esse aspecto é tão importante que estamos trazendo uma pessoa para cá só para tratar do relacionamento com todas essas faculdades. Nutrição, Farmácia etc. Ele estará aqui para propor soluções, manter um canal de entendimento permanente. Ora, isso aqui é um hospital universitário.

■ O DIAGNÓSTICO

A outra prioridade é um diagnóstico rigoroso para estudarmos a verdadeira situação do hospital. Montamos quatro grupos de trabalho formados por especialistas da universidade. Um dos grupos é o de Infraestrutura. Vai estudar o que tem conserto, o que temos condição de consertar. A situação física do prédio, a situação dos elevadores que atende a uma quantidade imensa de gente, a parte elétrica e a parte hidráulica. Há situações vergonhosas aqui: os pacientes não têm como tomar banho frio, para você ter uma ideia. Outro grupo será o da tecnologia da informação. São especialistas que vão avaliar maquinário, as instalações, os programas. E a primeira boa notícia é que o nosso pessoal do setor é muito capaz.

■ RECURSOS HUMANOS

Temos gente suficiente ou está faltando gente? O grupo de Recursos Humanos vai nos responder. Hoje temos 2.800 servidores e mais os 700 extraquadro, que é uma situação vergonhosa. É uma vergonha você pagar 800 reais para uma pessoa trabalhar no hospital, remuneração abaixo do salário mínimo. Estamos discutindo esta situação com eles e com a Reitoria. Já está acertado que eles vão comer no restaurante universitário. Já está previsto também que ninguém receberá menos que o salário mínimo no próximo ano. Já estará no orçamento, promessa da Reitoria. O problema do vale-transporte, outra reivindicação deles, terá que ser resolvido. O valor deles tem um teto, independentemente de onde a pessoa mora, o que é inaceitável.

Caberá a este grupo (Recursos Humanos) examinar toda a situação de pessoal. Vamos, então, avaliar os recursos humanos com os recursos financeiros para saber qual o tamanho do hospital que podemos ter.

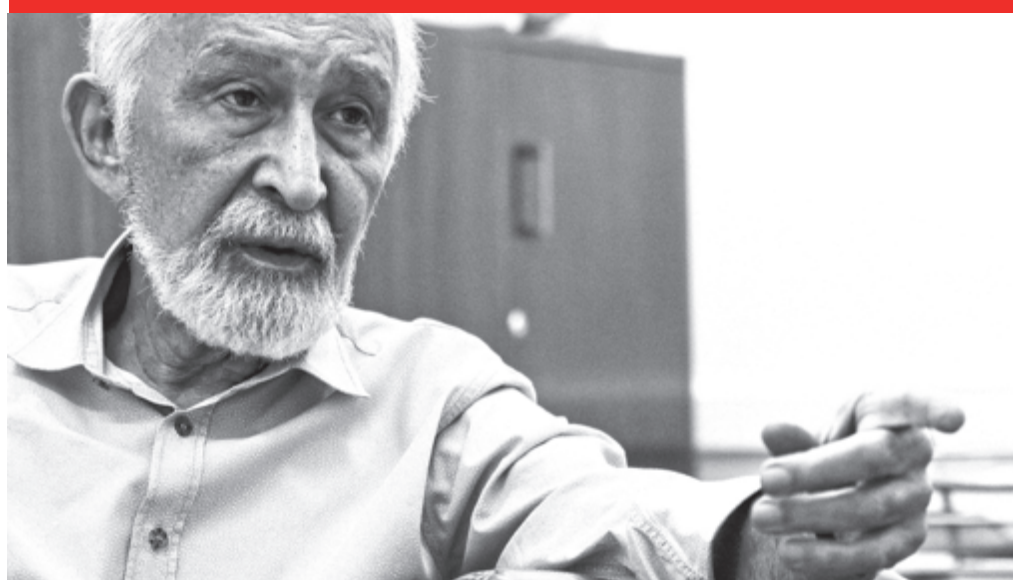
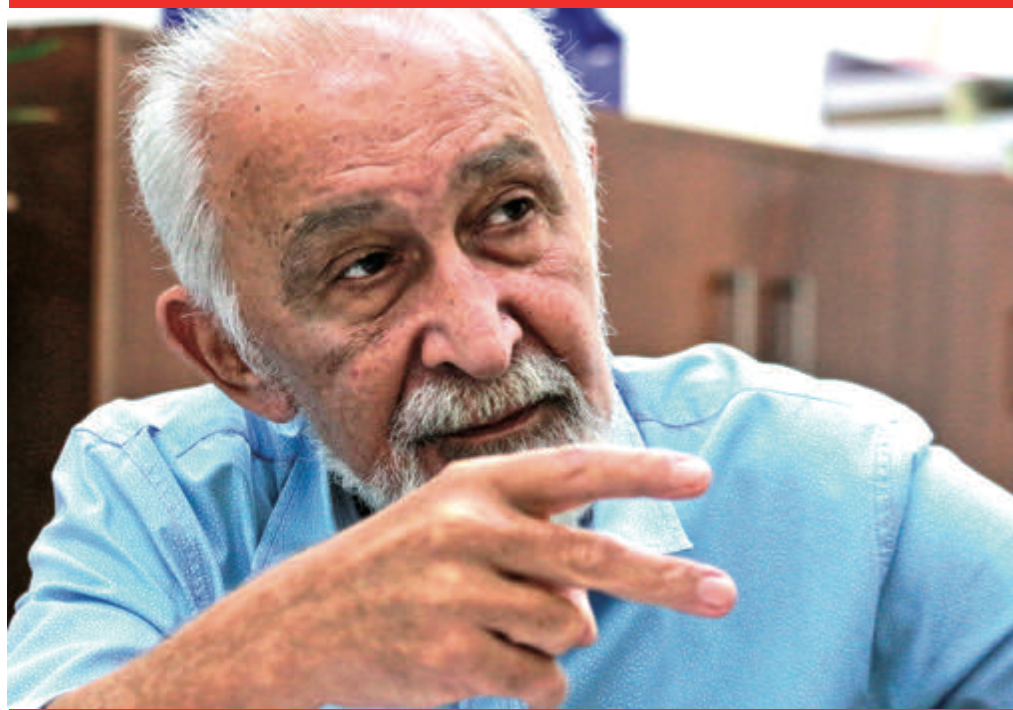
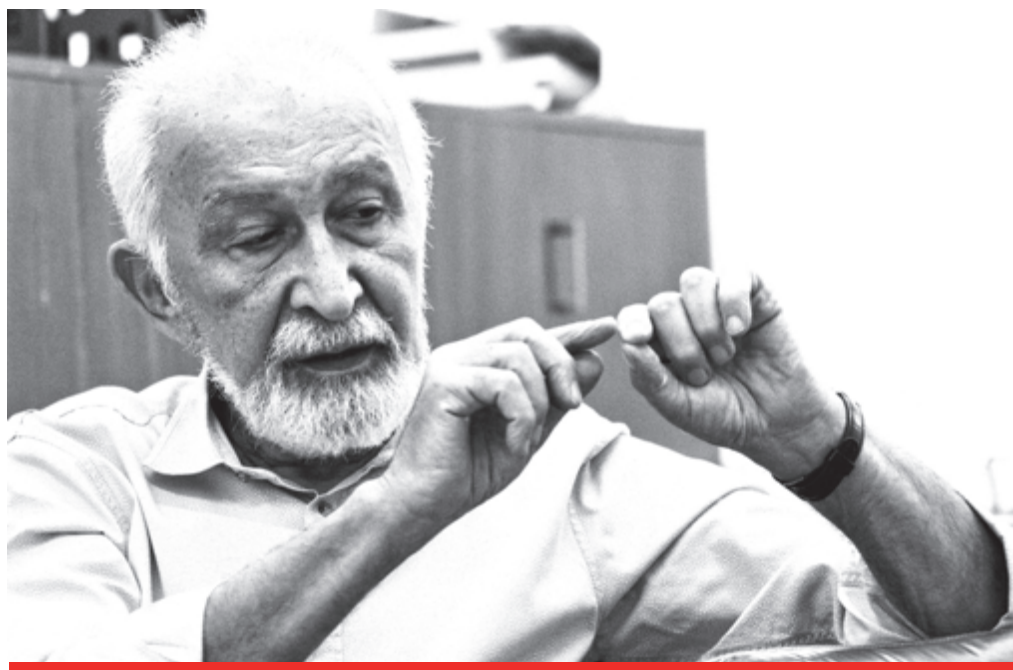
Outro grupo vai estudar o setor de compras, os processos licitatórios, examinar propostas de planejamento e gestão hospitalar, uma preocupação que será permanente entre nós.

■ DIVISÃO DE ENFERMAGEM

Foi o aprendizado. Fizemos uma avaliação errada (ao indicar um professor da Escola de Enfermagem Ana Nery para o cargo de chefe da Divisão de Enfermagem). Não sabia que o problema tinha a dimensão que tinha. Tinha nomeado o diretor médico da Faculdade de Medicina. Mas o fato é que, apesar de ter que desfazer o primeiro convite, fiquei feliz. É que os enfermeiros aqui gostam do que fazem, têm orgulho do HU. Quem foi chefiar a divisão foi o enfermeiro Tony Figueiredo. A portaria sai hoje

■ ELEIÇÕES

Minha missão aqui é fazer o diagnóstico, iniciar a correção dos problemas apontados e chamar eleições. Trabalhei muito para que o HU tivesse eleições na década de 1980, quando elas passaram a acontecer. Estamos trabalhando, reformando a emergência, já ampliamos em 50% os leitos no CTI. E logo que as coisas estiverem nos rumos serão realizadas as eleições. Aprópria Reitoria quer esse processo rápido.



PLANO GRIEVE

MOVIMENTO

MOVIMENTO

A greve continua na UFRJ, decide assembleia

Categoria não aceita orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. Nova avaliação foi programada para o dia 18

A assembleia em sessão extraordinária da UFRJ decidiu, em sessão plenária, em 12 de agosto, manter a greve. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.



Mostra de apoio à greve em 12 de agosto. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Ato no HU dia 12



O ato no HU dia 12 foi realizado em apoio à greve. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

O ato no HU dia 12 foi realizado em apoio à greve. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Agenda de atividades de greve

- 12/8 - segunda-feira
 - 18h - Manifestação em apoio à greve no HU
- 13/8 - terça-feira
 - 18h - Manifestação em apoio à greve no HU
- 14/8 - quarta-feira
 - 18h - Manifestação em apoio à greve no HU
- 15/8 - quinta-feira
 - 18h - Manifestação em apoio à greve no HU

Manifestação ocupa Centro da cidade



Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Manifestação em apoio à greve no Centro da cidade. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Opinião

Opinião sobre a greve. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

Opinião sobre a greve. A categoria não aceita a orientação do Comando Nacional de Greve da Fesebra e mantém a paralisação. A nova avaliação foi programada para o dia 18.

O drama humano da agonia da Uerj

A Uerj tem 177 anos no início de setembro, mas a situação financeira não é o que se poderia chamar de próspera. Além das perdas que se acumulam, há o Imparcial discutindo para os próximos meses com suas vidas transformadas pela falta de salários. A reportagem da *Revista*, escrita na cobertura de mais uma manifestação na Universidade Estadual, investiga os motivos e consequências motivados na resistência em defesa da Uerj e de suas necessidades pessoais.

Sem salários e sem perspectiva



Martha Fortuna, 53, há 20 anos na Uerj, assistente social do Departamento de Saúde do Trabalho

Martha Fortuna, 53, há 20 anos na Uerj, assistente social do Departamento de Saúde do Trabalho

Martha Fortuna, 53, há 20 anos na Uerj, assistente social do Departamento de Saúde do Trabalho

Martha Fortuna, 53, há 20 anos na Uerj, assistente social do Departamento de Saúde do Trabalho

Contas chegam e não há dinheiro



Vanessa de Oliveira Ferreira, 30 anos, nutricionista, lotada no polidêmico Piquet Carneiro. Há quatro anos na Uerj

Vanessa de Oliveira Ferreira, 30 anos, nutricionista, lotada no polidêmico Piquet Carneiro. Há quatro anos na Uerj

Vanessa de Oliveira Ferreira, 30 anos, nutricionista, lotada no polidêmico Piquet Carneiro. Há quatro anos na Uerj

Vanessa de Oliveira Ferreira, 30 anos, nutricionista, lotada no polidêmico Piquet Carneiro. Há quatro anos na Uerj

Vanessa de Oliveira Ferreira, 30 anos, nutricionista, lotada no polidêmico Piquet Carneiro. Há quatro anos na Uerj

Tensão permanente



Jorge Augusto Almeida, 70 anos, aposentado em 2006, técnico de enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Trabalhou 42 anos

Jorge Augusto Almeida, 70 anos, aposentado em 2006, técnico de enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Trabalhou 42 anos

Jorge Augusto Almeida, 70 anos, aposentado em 2006, técnico de enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Trabalhou 42 anos

Jorge Augusto Almeida, 70 anos, aposentado em 2006, técnico de enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Trabalhou 42 anos

Extraquadros fazem reivindicação à Reitoria

Extraquadros fazem reivindicação à Reitoria



6 BUÇACO HAZDEAGEL, de apais: CORAS ANO, 2012, p. 11 e 12

Prevenção de acidentes em discussão

Seminário no CT abordou trabalho, qualidade de vida e segurança nos laboratórios

Foto: Renan Silva

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho do Centro de Tecnologia (CT), em sua nova edição (IX Sipat integrada), realizada entre os dias 6 e 8, no Centro de Tecnologia, é uma vitrine dos esforços e iniciativas de profissionais empenhados que conquistaram a institucionalização de programas que buscam a segurança no trabalho.

A Sipat integrada é uma realização do CT, da Coppe, da Coppetec, da Cipa da Coppetec, da Gerência de SMS da Coppe e da Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador da Decania do CT, com apoio do Sintufjr. Na programação constaram debates como "Trabalho e qualidade de vida" e "Segurança do trabalho em laboratórios", e oficinas, como treinamento para uso de extintores e primeiros socorros.

Organizadores explicam

Huascar da Costa Filho, coordenador do Projeto de Saúde e Segurança do Trabalho da Decania (SST) do CT e coordenador-geral do Sintufjr, explica que a proposta deste tradicional evento que integra as unidades do centro é fortalecer as ações de saúde e segurança no trabalho na universidade e difundir as

experiências da Decania, da Coppe e da Coppetec.

Rosane Detommazo Muniz, gerente de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde da Coppe (GSMS), explica que o seminário é realizado desde 2005 e que desde 2009 há a campanha integrada das unidades do CT: "A finalidade é debater a questão de segurança e prevenção de acidentes e promover educação e conscientização".

Pelo compromisso da alta gestão

Na abertura, dia 6, no auditório Sage, do prédio CT2, Huascar apontou que é essencial o compromisso da alta gestão para o sucesso das iniciativas. Segundo ele, os profissionais lutam em suas unidades pela consolidação dos programas, mas pouco conseguem por conta de limitações: "Estamos aqui com um público que ainda se interessa em discutir o tema. Vamos continuar enquanto tivermos forças. A semente que plantamos dará frutos".

Rosane destacou que estas questões "não dizem respeito apenas à vida laboral, mas também a nosso cotidiano", ponderou, avaliando que de 2005 para cá houve grande melhora: "As pessoas estão mais conscientes e preocupadas".



DISCUSSÃO NECESSÁRIA. Durante três dias, segurança no trabalho foi o assunto no CT

O presidente da Cipa da Coppetec, Marcos Rodrigues Barbosa, explicou que o trabalho é de formiguinha e que o controle às vezes encontra resistência, mas que é preciso difundir essa cultura: "Num piscar de olhos, num deslize, acontece um acidente, a máquina escapole. Em tudo é preciso ter segurança".

O coordenador de Políticas Sociais do Sintufjr Ruy de Azevedo apontou a importância da saúde do trabalhador na plataforma política

da gestão: "Não há a prevenção fluente no nosso cotidiano. Por isso, os temas são extremamente relevantes. Tirem proveito ao máximo para a gente aplicar no dia a dia e difundir para nossos colegas".

O decano do CT Fernando Ribeiro destacou a importância da integração das unidades pela melhora de segurança e qualidade de vida. Apontou a importância da participação do Sintufjr e cobrou que os apoios anunciados no evento se tornem efetivos.

Também para o coordenador da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, Eduardo Oliveira é preciso compromisso da alta gestão. Ele propôs que qualquer projeto feito na UFRJ deve evidenciar riscos envolvidos, impacto na saúde e no ambiente para que tenha continuidade. Caso contrário, não deve ser aprovado. Propôs também a criação de um comitê de alto nível ligado ao reitor para assessorá-lo na assinatura de convênios e projetos.

Reitoria convida entidades para agenda de debates

Proposta é iniciar um ciclo de discussões em 2018 que tenha o Brasil e a universidade como temas

Um plano de ação para organizar debates sobre questões estratégicas da universidade e do país foi proposto pela Reitoria em reunião com a participação de representantes de técnicos-administrativos, docentes e pós-graduandos (o DCE, convidado, não pode comparecer).

A proposta, segundo a Reitoria, é realizar um ciclo de discussões que mexa com a comunidade universitária em 2018. Para o dia 18 foi programado novo encontro para definir ideias e temas.

O reitor Roberto Leher disse que há condições para a articu-

lação promissora de frente de trabalho conjunta. Segundo ele, é importante que a UFRJ se una a outros movimentos de atuação coletiva do país. Citou como exemplo o Fórum Rio.

Eixos de discussão estão sendo propostos pela Reitoria para

serem debatidos com as entidades representativas da universidade, em articulação com a sociedade. O primeiro, sobre grandes questões nacionais; o segundo, sobre políticas públicas e projetos de futuro envolvendo academia e ciência e tecnologia; o terceiro, referente ao

cotidiano e a questões mais específicas da UFRJ, como os debates sobre carreira, orçamento e assistência estudantil.

A convite da Reitoria, estavam presentes dirigentes do Sintufjr, da Adufrj e da Associação de Pós-Graduandos (APG) e Sintufjr. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) justificou a ausência por conta da participação na mobilização nacional contra as reformas do Governo Federal.

A coordenadora-geral do Sintufjr Neuza Luzia disse ser necessário definir melhor as propostas para se ter uma ideia mais objetiva do que está sendo proposto. Na reunião, ela disse que uma das questões a serem enfrentadas é a sensação de fragmentação que existe na universidade. Ela acrescentou: "A universidade pública ainda continua ausente da sociedade", e "o desafio dessa Reitoria é unificar" as mobilizações.



Foto: Kelvin Melo

CONVITE. A Reitoria chamou representantes das entidades para pensar o Brasil e a universidade

Consuni discute arrocho no Orçamento

Proposta apresentada pela PR-3 prevê redução de R\$ 80 milhões nas despesas em 2018

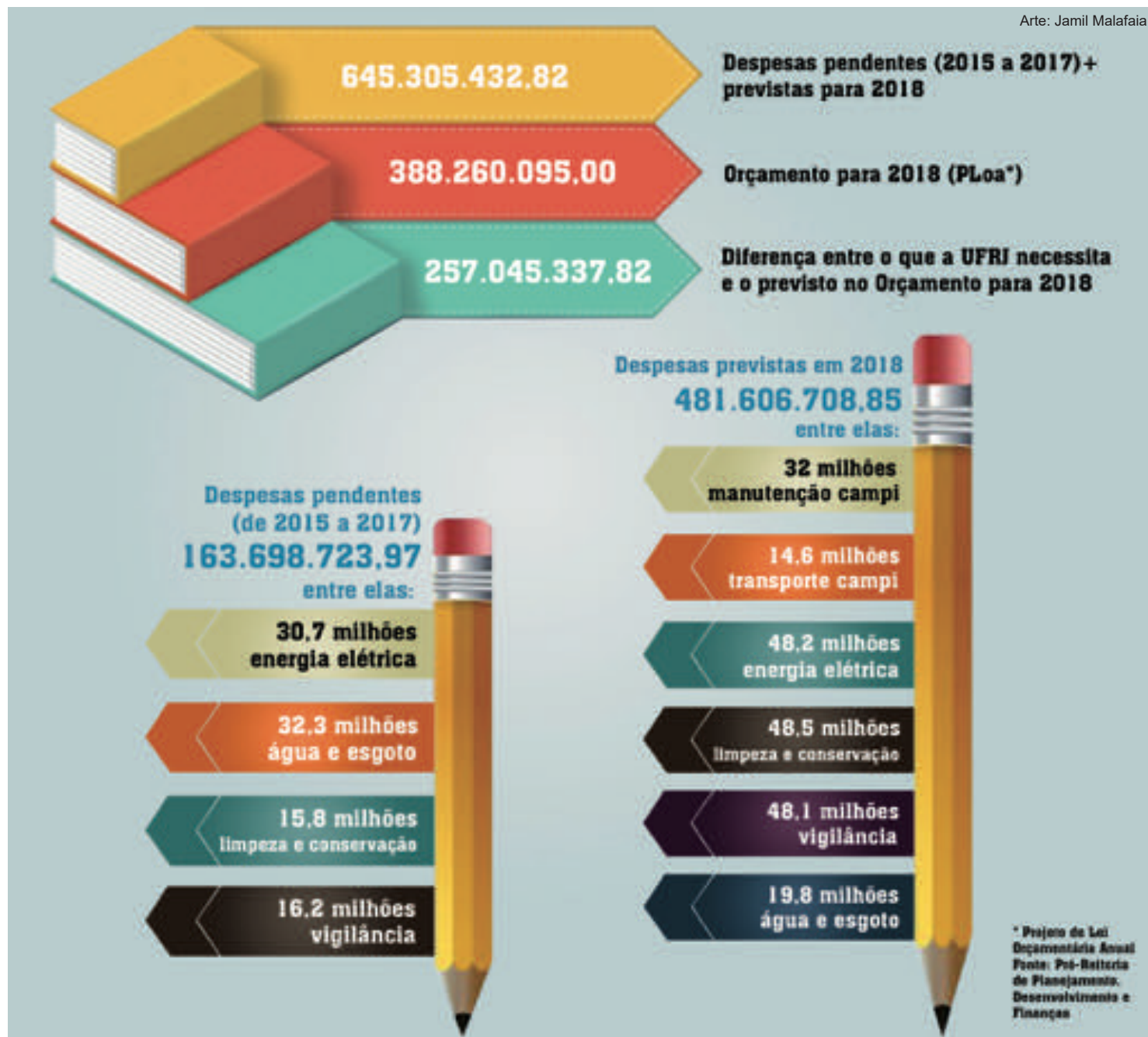
A próxima sessão ordinária do Conselho Universitário (Consuni), prevista para o dia 14, terá como pauta um tema espinhoso: a Proposta Orçamentária da UFRJ para 2018.

Apresentada pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) na sessão do dia 30, a proposta demonstra que, para sobreviver com o orçamento previsto, a universidade terá que fazer duros ajustes: a redução nas despesas seria da ordem de R\$ 80 milhões e atinge as chamadas grandes contas, como energia, limpeza, vigilância, manutenção do campus, transporte e alimentação.

A proposta foi encaminhada à Comissão de Desenvolvimento, que deverá produzir o parecer que será apreciado na sessão do dia 14.

Considerando fatores como contingenciamento de recursos, queda do orçamento e aumento do déficit a cada ano, e as expectativas orçamentárias para 2018, a Reitoria pondera que os cortes de despesas de custeio serão necessários para a universidade não parar.

"Não se trata de adequação à lógica imposta pelo governo, mas fundamentalmente de estabelecer diretrizes de autodefesa institucional em um contexto de enorme crise político-institucional no país, evitando a interrupção de quaisquer de nossas atividades essenciais", justifica o arrazoado apresentado ao Consuni.



Sessão especial

A sessão ordinária (que tem início às 9h30) será se-

guida de uma sessão especial, às 12h30, para a qual se exige quorum qualificado de 2/3 de

seus membros, porque se trata de uma alteração estatutária: a criação do Núcleo

de Bioética e Ética Aplicada (Nubea) como órgão suplementar do CCS.

Andifes aponta asfixia financeira das universidades

O real cenário que sufoca as universidades federais brasileiras é o que revela o mais recente estudo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), publicado no dia 28 de novembro sob o título "Universidades Federais – Patrimônio da Sociedade Brasileira".

O estudo reitera, em proporções nacionais, o que evidenciou a Proposta Orçamentária da UFRJ para 2018: o agravamento da situação nacionalmente, comprometendo a sobrevivência das universidades, em detrimento da grande contribuição das 63 universidades federais em seus 328 campi ao desenvolvimento econômico e social do país.

"As universidades são eficientes e exercem papel social fundamental, seja na promoção de quase toda pesquisa científica e

tecnológica realizada no país, gerando resultados econômicos extraordinários, seja na formação de profissionais qualificados, ou ainda no atendimento à saúde de excelência, por meio de hospitais universitários, que muitas vezes são a única opção das comunidades em que estão inseridos", diz o documento, propondo união de todos no propósito "indispensável de defender as condições de funcionamento das universidades públicas federais."

A Andifes aponta a descontinuidade da política de financiamento, explicando que as universidades têm sofrido restrições de todas as fontes (do Tesouro Nacional, com recursos destinados nas Leis Orçamentárias Anuais e recursos para pesquisa, captados junto às agências de fomento do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação).

Investimento 90% menor

Em valores corrigidos, o Orçamento para custeio de 2017 correspondeu a 80% dos recursos de custeio alocados em 2014. Em relação a recursos de capital, a situação é ainda mais grave: o Orçamento de 2017 é 60% menor que o de 2014.

"Aos cortes se somam contingenciamentos que comprometem o planejamento institucional e a execução dos compromissos orçamentários e financeiros das universidades. Para 2018, a situação é de agravamento, considerando-se a Lei Orçamentária encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo federal.

Pela proposta, os valores de custeio ficam congelados nos valores já defasados de 2017, e os valores de capital sofrem novos cortes, chegando, agora, a aproximadamente 10% daqueles destinados à Educação em 2014.

Como resultado, aponta o estudo, laboratórios estão cancelando projetos, equipamentos estão sendo descartados por falta de manutenção, equipes de pesquisa estão sendo desfeitas e pesquisadores começam a deixar o país em busca de oportunidades no exterior.

Com a aprovação da Emenda Constitucional 95, em dezembro de 2016, que congela gastos com despesas primárias (pessoal, in-

vestimentos e outras despesas correntes) do Poder Executivo e não estabelece limites para gastos financeiros, o cenário para as próximas décadas é de intensificação de um processo que poderá levar ao comprometimento definitivo do sistema público das universidades. "Não haverá futuro para o Brasil com a manutenção dessa medida", pondera o documento.

A íntegra do estudo está no site da Andifes.

Redução drástica denunciada na Câmara

Uma semana antes da publicação, a Andifes protestou, em conjunto com parlamentares, contra os cortes para o ensino superior e para a área de ciência e tecnologia previstos na proposta

orçamentária para 2018 encaminhada pelo governo ao Congresso, durante comissão geral que debateu, no plenário da Câmara, a crise nas instituições de ensino superior no país, no dia 21.